

MEU RITMO ESPECIAL DE SER:

VALORIZANDO EXPRESSÃO E VIVÊNCIAS MUSICAIS ATRAVÉS DA CANÇÃO

Cristiane Müller

UNIVALI
crismuller@univali.br

Daniela Balbinot

UNIVALI
dani_bc96@hotmail.com

Elisa Maria Cordeiro

UNIVALI
eliisa_cordeiro@hotmail.com

Modalidade Comunicação

Resumo: “Meu ritmo especial de ser: valorizando expressão e vivências musicais através da canção” busca promover uma prática pedagógica musical, que viabilize à pessoa com deficiência a ampliação de habilidades perceptivas, expressivas, comunicativas e musicais, tendo a canção como estratégia mediadora. Ao alcance deste objetivo, faz-se necessário o estímulo às expressões de forma concreta, associando momentos, sentimentos e relações interpessoais do cotidiano, onde a música já se faz presente, à musicalização desempenhada em aula, buscando trazer real significado à música como forma de expressão e comunicação na vida de cada um, auxiliando no autoconhecimento, na construção da identidade, autonomia e desenvolvimento integral. Auxiliando na melhor compreensão do tema em questão, o referente artigo apresenta embasamento teórico (LOURO, 2016); (DONATONE, 2011) entre outros; metodologia de pesquisa; relatos das experiências vivenciadas em sala de aula, bem como suas análises, reflexões, resultados e considerações da pesquisa-ação desenvolvida por meio do estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Música. No que se refere aos resultados obtidos, observou-se indicativos de expressividade e interação, bem como apropriação de elementos musicais contidos nas canções propostas. Relacionar-se com a educação especial traz importantes desafios, porém, a oportunidade de mediar a construção da sabedoria discente, trouxe às acadêmicas, através das experiências e dos resultados obtidos, a possibilidade de edificação da formação docente.

Palavras-chave: Educação Musical Especial. Educação Inclusiva. Canção na Educação Especial.

Introdução

Dentre os desafios que a vida acadêmica sugere à formação profissional, sobretudo no que diz respeito à educação, torna-se imprescindível a instrumentação de discentes à inclusão de todas as possíveis diferenças presentes no contexto educacional. Reconhecendo tal importância, esta pesquisa da prática pedagógica, direcionou-se à musicalização para o público envolvido com educação especial, na qual se obteve contato com suas diferentes formas de ser; aprender e se expressar, para então buscar condições e apresentar didáticas em que a educação musical pudesse contribuir ao desenvolvimento global de cada um.

Sendo assim, “Meu ritmo especial de ser: valorizando expressão e vivências musicais através da canção” promoveu uma prática pedagógica musical, que visou possibilitar a construção do conhecimento e valorização às especificidades da pessoa com deficiência, utilizando-se de planos de ações que estimulassem a expressividade dos alunos – corporal, sentimental e musical – agregando às suas vidas mais uma forma de comunicar-se e interagir com o mundo.

Como estratégia para o desenvolvimento dos alunos, utilizou-se da canção, a partir da apreciação e interação com cantos que estabelecessem uma concreta relação com suas vivências, representando também as funções da música em suas vidas, e assim, possibilitando através de sua prática, a aprendizagem de elementos musicais; o aperfeiçoamento de habilidades psicomotoras e o estímulo à expressividade.

Sobre o caminho...

Existe um tempo. Tempo de acordar, espreguiçar-se e despertar para os desafios da vida. Tempo de encontrar os amigos, ser família e de criar laços. No decorrer deste tempo, criam-se formas. Formas de sentir, ouvir e compreender. Formas de agir, crescer e se expressar. Formas de amar. E quanto tempo o tempo dura? Dura conforme o ritmo de viver, de aprender. Trata-se da construção do ritmo de ser.

Neste caminho também se encontram as pessoas especiais, onde a presença de dificuldades cognitivas e/ou motoras, vindas de deficiências intelectuais, físicas ou síndromes, traçam seus ritmos especiais de ser. Em contrapartida, surgem neste caminho, educadores que se dispõem na busca por recursos que garantam a essas pessoas o direito a

uma educação capaz de promover o desenvolvimento de habilidades e inteligências, a conquista por autonomia e uma vida social inclusiva.

O filósofo Friedrich Nietzsche já dizia numa de suas reconhecidas obras que “Sem música a vida seria um erro”. Tomando tal afirmação por verdadeira, tem-se a dimensão que a mesma pode e deve ser incorporada aos métodos e recursos que serão empregados ao caminho de educar. Afinal, são inúmeras as reações e sensações provocadas por ela. Fala-se do despertar de emoções, conexões neurais, a expressão de todo um corpo, a transformação cognitiva de uma vida.

Ao falar de música na educação especial, acredita-se no papel fundamental que representa na formação do educando enquanto cidadão, munido do direito de aprender, exprimindo suas habilidades e talentos. Porém, é preciso ter em mente que o aprendizado do aluno com deficiência ocorre durante o seu processo de desenvolvimento, sendo mais do que um meio para alcançar determinado fim, mas sim um coadjuvante na construção dos caminhos para o desenvolvimento integral.

Fernandes (*apud* SANTOS 2007, p.3) define a Educação Musical Especial como sendo a especialidade que “trata da aprendizagem e do ensino de música para portadores de deficiência física e mental, perseguindo o desenvolvimento musical, a progressão conceitual e de habilidades, a memorização, a prática de conjunto e todos os processos envolvidos, [...]”.

No entanto, o público alvo desta pesquisa, provido de Síndrome de Down, Deficiências Intelectuais, Paralisia Cerebral e Autismo, experienciou também através da música, momentos de motivação, concentração, socialização, expressividade, entre outros aspectos que gregaram às aulas de música a minimização das dificuldades e a facilitação da integração da pessoa com deficiência com o meio social.

A prática do canto foi a estratégia utilizada para o desenvolvimento deste projeto, visto que através da mesma é possível abordar variados aspectos, como: a aprendizagem de elementos musicais e sua prática; a melhoria da linguagem oral; o estímulo à memorização; a interação com o grupo através da canção; e o estabelecimento de conexões com as vivências do dia a dia, promovendo a reconhecimento da capacidade da pessoa com deficiência em desenvolver a Inteligência musical.

Ao aceitar o desafio de reger o ritmo expressivo e musical de um aluno, o educador deve sempre remeter-se às singularidades deste mundo, lembrar-se que as limitações cognitivas e psicomotoras que definem o andamento de aprendizagem e observar se as questões e ações apresentadas em aula são entendíveis ao seu nível de compreensão, evitando a imersão num mundo complexo e abstrato. Deve-se pensar que as pessoas com deficiência:

[...] nem sempre conseguem aprender os conceitos musicais na velocidade de nossas expectativas. Essa dificuldade precisa ser compreendida antes de se introduzir os conceitos musicais mais elaborados. Somente assim vai-se poder seguir adiante. Isto é papel do professor que, com seu conhecimento, sua capacidade técnica e didática deve ter condições de viabilizar o desenvolvimento intelectual e tornar a aprendizagem significativa. (SUZANO, 2016, p.88)

Sendo assim, este projeto teve como cuidado, trabalhar as expressões de forma concreta, associando momentos, sentimentos e relações interpessoais do cotidiano onde a música já se faz presente, à musicalização desempenhada em aula, buscando trazer a compreensão do real significado atribuído à música em sociedade, referindo-se a uma forma de expressão e comunicação capaz de auxiliar no autoconhecimento, na construção da identidade, autonomia e desenvolvimento global. Com isso, o educador contribui não apenas com suas ações inclusivas adaptando materiais didáticos ou capacitando-se à prática pedagógica, mas, possibilitando que nas vivências da pessoa com deficiência, ela mesma consiga se autogerir.

Noé e Carvalhais (2009, p. 28) apontam que “por trás da deficiência, existe uma pessoa, que deverá ser autora de sua história. Encontrar e construir o seu lugar e incluir-se”. Ter a oportunidade de cooperar na construção destas histórias, experienciando processos de crescimento e independência, não só qualifica o profissional, como enobrece sua essência, num ato de cidadania e exemplo de humanidade.

Metodologia

Tendo como eixo norteador o tema do projeto “Meu ritmo especial de ser”, deu-se a composição de quatro canções (Bom dia especial; A música está aqui; Como eu sou; e Meu

ritmo especial de ser), de autoria das acadêmicas, que refletem em suas letras justamente a forma de ser e de aprender de cada aluno.

As intervenções se deram por atividades práticas, onde no decorrer de 9 intervenções de 45 minutos cada, estas novas canções eram apresentadas ao grupo, realizando diálogos a fim de impulsionar a compreensão do sentido da letra, promovendo a relação com seu cotidiano e a efetivação da memorização.

Tais atividades tornaram-se possíveis por meio do processo de pesquisa-ação, realizado no Estágio Supervisionado do 6º período do Curso de Licenciatura em Música, ocorrido numa instituição de educação especial, na oficina de Psicomotricidade, abrangendo cerca de 8 alunos, com faixa etária a partir de 20 anos e que já possuíam em sua maioria certa experiência musical de trabalhos musicais realizados anteriormente, envolvendo percepção rítmica; instrumentos percussivos; o canto; a performance e a expressão corporal, contribuindo para a elaboração do projeto do estágio.

A abordagem qualitativa de investigação orientou todo o processo de pesquisa e permeou todas as ações, havendo a coleta de dados e resultados a partir da observação de fotos, vídeos e de relatórios escritos sobre a prática dos planos de ação, tomando como base os fundamentos de Bogdan e Biklen (1994, p. 49), “a investigação qualitativa é descritiva e os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números, mas na busca de conhecimento, os investigadores procuram analisar os dados em toda a sua riqueza”. O sentido se dá ao analisar a pesquisa de forma qualitativa, compreendendo e interpretando a prática pedagógica, além de contribuir para um trabalho significativo entre os sujeitos a partir de ações cotidianas.

Onde a música se expressa?

De cunho receptivo, a primeira unidade deste projeto procurou estabelecer conexões reais entre a música e a vida do aluno especial, possibilitando associações de ações do cotidiano com a letra das canções. Por saber-se que a forma de compreensão e expressão da pessoa com deficiência possui seu ritmo especial buscou-se o despertar para a música como forma de expressão, onde inicialmente há a necessidade de percepção da localização,

função e importância da música em sua vida, para então apoderar-se desta nova possibilidade. Por este motivo, foram compostas as canções a seguir:

Bom dia especial: saudações e ações

Voltada à apreciação musical, a desenvolver o ritmo, a expressão corporal, bem como a coordenação motora dos alunos, a canção composta pelas acadêmicas, “Bom dia especial”, foi responsável por nortear grande parte das primeiras intervenções, tendo como objetivo viabilizar a compreensão da mensagem contida na letra. Neste sentido, foi cantando-a em partes e atribuindo gestos às ações – dar bom dia, acordar, ter alguém especial, felicidade, amor, morar no coração, união – que as expressões existentes na canção foram enfatizadas, favorecendo a compreensão e também estimulando a expressividade dos alunos.

A fim de impulsioná-los a baterem palmas em um pulso rítmico e também agregar maior dinamismo à execução da canção, foi realizada a parte B da mesma, que consistia em cantarolar a onomatopeia *lala iá, lalaiá*, enquanto batiam palmas. Além disso, para auxiliar na interação com a aula proposta, foram expostos os instrumentos de percussão triângulo e ganzá, permitindo momentos de exploração aos alunos, na apreciação de seus timbres e no contato com os mesmos ao tocá-los junto ao acompanhamento do violão.

A receptividade demonstrada pelos alunos evidenciou o interesse pela oportunidade em experienciar aulas de música, percebendo que a mesma provoca sensações alegres e prazerosas, facilitando não apenas a prática pedagógica, como também o processo de aprendizagem musical.

Quesito essencial ao despertar deste interesse, foi a apresentação da canção “Bom dia Especial”, acreditando-se que, pela música em formato canção ser algo presente no cotidiano, a sua prática acarretou maior identificação com as vivências, o que se reafirmou ao considerar que a letra da canção proposta em aula retrata ações pertencentes ao dia-a-dia.

Além disso, o ato de realizar movimentos corporais, sejam eles característicos das ações presentes na canção, ou estimulados pela levada rítmica da mesma através de palmas ou dança, trouxe ludicidade ao processo de ensino da educação especial, entendendo que:

Ao falar sobre o conhecimento para essas crianças tão especiais, o professor deve fazê-lo de forma envolvente, levando o aluno a querer descobrir a realidade que o envolve, bem como a interessar-se mais pelo cotidiano, assim, desenvolverá seus talentos com alegria (SNYDERS apud DONATONE, 2011, p. 59).

Para a área da Musicoterapia, enfatizar o canto no fazer musical também contribui ao desenvolvimento da psicomotricidade, seja pelo aprimoramento de habilidades vocais, movimentação corporal ou no estímulo à expressividade, trazendo à vida da pessoa com deficiência, maior conforto e qualidade em suas experiências diárias.

Ele pode facilitar um processo de reabilitação, despertando o interesse, a atenção, percepção, a concentração, e tornando mais agradável a movimentação corporal, reforçando até as manobras fisioterápicas. Outra função importante do canto está relacionada com os problemas orais: crianças que não falam ou que apresentam atraso no desenvolvimento de linguagem, podem ser estimuladas com sessões de acalantos, músicas de roda, apreciação musical, de maneira a desenvolver o processo de aprendizado. (SUZANO, 2016, p 88).

Ainda neste contexto, desejando incluir aqueles com dificuldades na verbalização das palavras contidas na canção, a mesma trouxe em seu arranjo o recurso “onomatopeia”, que por exigir menor complexidade em sua execução, permitiu maior interação e participação de todos.

A Música está aqui: funções e definições

Antevendo a inclusão de uma nova canção no processo de aprendizagem, os alunos tiveram momentos de fundamentação da mesma, através da exposição e interação com áudios de diversos sons e músicas comuns na natureza e no cotidiano de cada um, tais como: animais, chuva, automóveis, despertadores, músicas presentes em filmes e novelas, “Marcha nupcial” característica de cerimônia de casamento, Hino Nacional Brasileiro, “Parabéns pra você”, entre outros sons, responsáveis por ressaltar o valor da música em suas vivências.

Nestes novos encontros, as atividades desenvolvidas contemplaram momentos de apreciação, atenção e expressividade; contato com instrumentos musicais, lembrança da canção aprendida anteriormente, para enfim iniciar a aprendizagem da nova canção, de

título “A música está aqui”, que se trata de um samba que possui em sua letra a referência de vários destes momentos do dia-a-dia nos quais a música se faz presente.

Encaminhando-se para a efetivação da aprendizagem da canção, as acadêmicas cantaram a mesma por diversas vezes, utilizando-se do violão como base harmônica e ganzá como acompanhamento rítmico. Na busca pela aprendizagem significativa, vários recursos foram utilizados, tais como: repetição das frases da canção; estimulação à associação da letra ao cotidiano de cada um através de momentos de conversa; exploração dos timbres e rudimentos dos instrumentos percussivos presentes na aula (ganzá e triângulo); e a dança de roda, onde cada um poderia se integrar do seu jeito, seja cantando, dançando, batendo palmas e/ou tocando os instrumentos.

“A música está aqui” foi escrita pensando no cotidiano dos alunos, de forma a dar seguimento à canção trabalhada nas intervenções anteriores, “Bom dia especial”. Para promover uma aula mais dinâmica e expressiva, assim como expor o ritmo samba e uma apreciação de maior atenção, focou-se na memorização do refrão, percebendo que canção traz uma letra mais extensa e complexa.

Dentre os vários acontecimentos em aula que oportunizam novas experiências e aprendizados, tanto aos alunos, quanto às acadêmicas, na interação com esta canção, a autonomia de um dos alunos chamou a atenção ao pegar um instrumento de percussão, o triângulo, e começar a tocá-lo no pulso rítmico da canção, sem que o mesmo fosse solicitado. Apesar de ter sido significativa a sua participação e atitude, isto se deu pelo fato de o aluno, que geralmente ressalta seu gosto musical por músicas de estilo sertanejo, não apresentar expressão de contentamento com a canção tocada no momento, de estilo samba, como os outros alunos da turma, fazendo com que sua atenção fosse despertada no instrumento, o que promoveu sua participação em aula.

A utilização da música como recurso didático para as demais áreas do conhecimento, trabalho e expressão, tem como finalidade criar no aluno especial uma percepção em relação à realidade humano/social, despertando neste o interesse pelo conteúdo (DALBEN, 1991 apud DONATONE, 2011, p. 20).

Coube repensar neste momento, em estratégias que facilitem o processo de ensino aprendizagem, bem como na realização de estudos referentes à deficiência intelectual para

melhor compreendê-los e de tal modo, conhecer a realidade e as formas com que cada aluno aprende e se comunica.

Em atividade apreciativa com a exposição de variados sons do cotidiano, os alunos demonstraram agilidade em reconhecê-los, o que inclusive ocasionou certa competitividade entre eles. Além disso, com a exposição de algumas músicas de estilo mais dançante, ficou evidente o gosto pela dança e a capacidade de alguns de manifestar-se através dela.

Relembrar as canções, preocupando-se em ouvi-las e cantá-las variadas vezes, em diferentes dias ou momentos da aula; utilizando-se da visualização e execução em instrumentos musicais; oportunizando diálogos e movimentos que promovam expressões, associações e esclarecimento de dúvidas, tornaram-se ações fundamentais ao exercício de um componente cognitivo imprescindível à aprendizagem: a memorização. Percebendo-se que:

É importante e útil aproveitar, sempre que possível, mais de um canal sensorial de acesso ao cérebro. Além do processamento verbal, usar os processamentos auditivos, tátil, visual ou mesmo o olfato e a gustação. Além do texto, é bom fazer uso de figuras, imagens de vídeo, música, práticas que envolvam o corpo, etc. (COSENZA; GUERRA; 2011, p. 63).

Estas diferentes possibilidades de exploração sensorial, aliadas ao processo de repetição, são capazes de favorecer a consolidação da memória, baseando-se ainda nas pesquisas de Cosenza e Guerra, as quais afirmam que:

Os processos de repetição e elaboração é que vão determinar a força do registro ou traço de memória que será formado. Informações muito repetidas, ou muito elaboradas, resultarão em novas conexões nervosas estabilizadas no cérebro. Elas se constituirão em registros fortes, que tendem a resistir ao tempo e mesmo a alterações do funcionamento cerebral. (COSENZA; GUERRA; 2011, p. 63).

Quando se menciona o processo de consolidação da memória, referimo-nos a um processo cognitivo estudado especificamente por uma área científica que tende a oferecer assistência, bem como estratégias que auxiliem e fundamentem a ação pedagógica para a construção da aprendizagem. Trata-se da Neurociência, a qual, mesmo com sua contribuição à educação, é apenas uma das áreas viáveis de colaboração.

Ao iniciar este estágio supervisionado, obteve-se a informação de que as aulas de música seriam realizadas em parceria com uma oficina de psicomotricidade, da qual os alunos já vinham participando em sua rotina semanal. Então, na busca por compreender a conexão entre a música-psicomotricidade, e os benefícios que a mesma pode trazer, obteve-se respostas através de pesquisas realizadas nesta que é outra área científica responsável por agregar valores à educação: a psicomotricidade.

Em suma, podemos dizer que a psicomotricidade é a relação entre os aspectos psicológicos-emocionais, a cognição e a ação motora, frente às fases do desenvolvimento do ser humano, desde a fecundação até o fim de sua vida (FONSECA, 1998 apud JONASSON; LOURO; 2016, p.213).

A partir da análise do conceito de psicomotricidade, já é possível estabelecer diferentes conexões com a educação musical, seja na sua capacidade de estimular habilidades cognitivas, auditivas ou motoras; ou no despertar de diferentes emoções, expressões e interações.

No âmbito da educação especial, as pessoas com algum tipo de deficiência costumam enfrentar alguns obstáculos psicomotores, como: limitação em movimentos físicos; diminuição da percepção espacial, temporal e lateral; dificuldades de concentração, interação, compreensão e alfabetização. Possibilitar a este grupo uma educação musical de qualidade, torna capaz não apenas o desenvolvimento de habilidades musicais, como o estímulo ao seu desenvolvimento global e interação social, os quais são preceitos fundamentais à otimização da psicomotricidade.

A música se expressa em mim

Nesta que se trata da segunda unidade prevista no plano de ensino deste projeto, as canções possibilitaram a descoberta e vivência das diferentes características contidas na música, visando perceber que cada música tem seu jeito especial, do mesmo modo que cada aluno também o tem. Pensa-se que, já familiarizada com a música como um novo recurso para sua expressão, faz-se necessário agora que a pessoa com deficiência se atente às características contidas na mesma e não apenas se disponha a aprendê-las, como

empodere-se de sua capacidade e direito de aprender. Neste sentido, foram compostas as próximas canções:

Como eu sou: propriedades do som e de ser

Dando continuidade às propostas do plano de ação e visando fundamentar a letra da nova canção a ser trabalhada, a atividade seguinte ressaltou a apresentação de músicas com variedades de andamentos, durações, intensidades e alturas, expondo o conteúdo propriedades do som e promovendo um momento de apreciação e expressão corporal ao cantar e dançar.

Ainda buscando afirmar a aprendizagem das propriedades sonoras, foram apresentados instrumentos musicais percussivos evidenciando seus timbres e possibilidades de emissão de sons fortes/fracos, agudos/graves e curtos/longos.

Prosseguindo, a canção “Como eu sou” foi exposta para que, além de evidenciar as propriedades do som em sua letra, interagisse com o estilo musical preferido da turma: o sertanejo. O foco da aprendizagem da letra da canção, novamente ficou em seu refrão, evitando desestimular a interação com a mesma através de sua complexidade.

Apesar da percepção sonora ter sido estimulada ao apreciar variados sons e músicas de suas vivências, foi na exploração de instrumentos percussivos com diferentes propriedades do som: timbrísticas, de altura aguda ou grave, de intensidade forte ou fraca ou de duração curta ou longa; que ocorreu maior interação entre a turma, demonstrando demasiado entusiasmo na oportunidade de explorá-los – muitos pela primeira vez – e, num andamento bem sucedido, tocaram as canções acompanhadas por violão e voz, concretizando a sua memorização.

Além disso, sendo a autonomia dos alunos, parte do tripé que norteia as atividades na instituição concedente, nesta unidade observou-se a evolução dos mesmos ao expressarem seus sentimentos conforme os gostos musicais, no que diz respeito à decepção por determinada proposta. Como cada um possui personalidade própria, as práticas musicais que aguçam a curiosidade de um, podem não ser tão interessantes para outro, o que deve ser estudado por quem os transmite o conhecimento na tentativa de despertar sua curiosidade epistemológica por outros meios.

A participação ativa do sujeito no ato de musicalização não mobiliza apenas os aspectos mentais conscientes que conduzem a uma apreciação objetiva da música, mas também uma gama ampla e difusa de sentimentos e tendências pessoais. (GAINZA, 1988, p. 34)

Meu ritmo especial de ser: expressões e emoções

Ao promover um ensaio para a socialização dos trabalhos musicais realizados ao longo do semestre, bem como dar continuidade ao plano de ações, foi apresentada aos alunos, a última canção do repertório composta pelas acadêmicas, “Meu ritmo especial de ser”, salientando que a música é um elemento de interação e inclusão, e por fazer parte de suas vidas, todos têm o direito de aprendê-la e se expressar por meio dela. Desta forma, para a sua memorização, a canção foi executada diversas vezes, sendo atribuídos significados e gestos para melhor compreensão. A apresentação final deu-se através de socialização das canções com as demais turmas da instituição.

Ao refletir sobre a concretização das estratégias previstas no plano de ensino, percebeu-se o poder do diálogo estabelecido com os alunos, em todas as intervenções. Foi através deste, que as letras das canções do repertório puderam ser melhor compreendidas pelos alunos, bem como memorizadas e apreciadas, proporcionando momentos de grande integração e comunicação entre o grupo.

Os elementos básicos da música – som, ritmo e melodia – puderam auxiliar no despertar de expressão musical, bem como na conexão interdisciplinar aos seus sentidos, reforçando suas sensibilidades, estimulando sua atenção e concentração e promovendo neles reações de afeto e entusiasmo. “A musicalidade não é um dom concedido por uma fada madrinha a apenas alguns afortunados. É a capacidade que todo indivíduo tem de se relacionar com a música.” (Aragão, 2011, p.30).

Considerações finais

O desafio diário de um professor ao lecionar tanto na educação formal, como na especial, permite experienciar momentos de grandes descobertas, sejam elas em função de sua prática pedagógica, enquanto profissional ou até mesmo como ser em construção, pois o que se aprende e vivencia em ambientes com pessoas que possuem necessidades

especiais, são conhecimentos únicos, e que impulsionam a busca por recursos e didática de qualidade, acreditando na sua capacidade em promover o desenvolvimento global e a independência dos alunos.

Percebeu-se a indispensabilidade de que, as vivências provenientes deste campo, sejam experienciadas com um nível de intensidade que impulse a reflexões e análises fundamentadas, oportunizando a construção da aprendizagem e garantindo que o público envolvido na educação especial concretize seu direito à uma educação musical inclusiva e de qualidade.

No âmbito do planejamento das ações a serem realizadas com a turma, deve-se ter em mente que trabalhar com a educação musical especial requer saber lidar com situações de adaptações das atividades; demasiados momentos de conversações e criações de laços; e o exercício da paciência, respeito e carinho, uma vez que a aprendizagem efetiva se dá através das relações que o aluno faz com seu cotidiano, de sua comunicação com o outro e da mediação do conhecimento entre professor e aluno.

Contudo, a colaboração e participação de todos os envolvidos no contexto escolar em prol da construção do conhecimento, torna ainda mais significativa a experiência proporcionada pela educação musical. Percebendo que a música é capaz de ampliar os horizontes do ser e sentir e transformar vidas, unir-se à esta causa é ato de amor e empatia, felicidade e inclusão.

Referências:

ARAGÃO, Monique. *Música, mente, corpo e alma: interpretação, a comunicação através da música*. Rio de Janeiro: Rocco. 2011.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*, Porto Editora, Portugal, 1994.

COSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. *Neurociência e Educação: Como o cérebro aprende*. Porto Alegre: Editora Artmed, 2011.

DONATONE, Josiane Lopes Ribeiro. *A contribuição da Música na Educação Especial*. Disponível em: <http://www.meloteca.com/pdf/musicoterapia/josiane-donatone_educacao-especial.pdf>. Acesso em 05 Out. 2017.

SANTOS, C. E. As práticas em Educação Musical Especial: possíveis contribuições da Musicoterapia. In: *Anais do XVI Encontro Anual da ABEM e Congresso Regional da ISME na América Latina*. 7 p. ABEM, 2007.

GAINZA, Violeta H. *Estudos de psicopedagogia musical*. Trad. de Beatriz A. Cannabrava. São Paulo: Summus, 1988.

JONASSON, Rodolfo; LOURO, Viviane. Contribuições da psicopedagogia e da psicomotricidade. In: LOURO, Viviane (Org.) *Música e Inclusão: Múltiplos Olhares*. São Paulo: Editora Som, 2006.

NOÉ, M. A.; CARVALHAIS, L. Autogestão e Autodefensoria: Do que estamos falando? In: Projeto Sinergia (Org.) *Autogestão e Autodefensoria: Conquistando e Autonomia e Participação*. Brasília, 2009.

SUZANO, Cátia. Diálogos entre Educação Musical e Musicoterapia. In: LOURO, Viviane (Org.) *Música e Inclusão: Múltiplos Olhares*. São Paulo: Editora Som, 2016.